



ENTREVISTA DANIELLE BARROS, SEC. ESTADUAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

O que fazer no setor cultural agora e no pós-pandemia

PHILIPPE LIMA

Funcionária de carreira da Educação do Rio de Janeiro, Danielle Barros é professora, contadora de histórias, ativista e gestora cultural. Está há pouco mais de um ano à frente da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro. Regulamentou o Fundo Estadual de Cultura após 22 anos e modificou a política de projetos culturais financiados com recursos da Lei de Incentivo à Cultura, com foco na diversificação do incentivo para projetos e projeção da cultura nos 92 municípios do estado. Mestranda em Educação no Campo, também atuou em todo Estado do Rio como Delegada Federal de Desenvolvimento Agrário, conhecendo todos os 92 municípios e suas particularidades. Foi subsecretária de Cultura do Município do Rio antes de assumir a Cultura do estado. Nesta entrevista ao jornal **ODIA**, Danielle falou sobre os desafios da secretaria no pós-pandemia. “Estamos criando um calendário de eventos junto com outras secretarias, que contempla ações em todo estado. Também estamos retomando convênios com o governo federal para liberação de recursos”, contou.

■ Quando será possível retomar as atividades culturais no estado?

● Vivemos da aglomeração de pessoas e tivemos que migrar para ambientes controlados e utilizar a internet. Hoje temos peças, musicais, atrações diversas acontecendo nas plataformas digitais. Estamos, como todos, aguardando o avanço da vacinação, mas criando formas. Assim foi com o Edital Cultura Presente Nas Redes, que premiou 1.500 artistas para apresentações online no estado do Rio, além da Aldir Blanc, fundamental ao socorro dos nossos artistas. No primeiro trimestre deste ano, atividades presenciais chegaram a ser autorizadas, o que significou uma abertura para a realização de exposições, monólogos teatrais, shows e até visita à Biblioteca Parque Estadual, tudo com muito controle. Podemos dar continuidade a essa transição, mas sempre obedecendo às recomendações científicas.

■ Com a falta de eventos culturais, como a secretaria tem trabalhado nesse mais de um ano de pandemia?

● Um cenário desafiador. Assumi em dezembro de 2019 e pouco mais de dois meses veio uma pandemia, que mudou completamente a vida de todos, especialmente a Cultura, setor mais impactado. Desde o primeiro momento, arregaçamos as mangas, apoiamos os artistas com o gabinete humanitário, atendendo coletivos culturais que do dia para a noite ficaram sem sustento.

■ Quais os desafios da Secretaria de Cultura no cenário pós-pandemia?

● Estamos criando um calendário de eventos junto com outras secretarias, que contempla ações em



Estamos criando calendário de eventos junto com outras secretarias”



Vamos abrir chamada pública que vai injetar mais R\$ 4 milhões na Economia para apoiar o setor carnavalesco”



todo estado. Também estamos retomando convênios com o governo federal para a liberação de recursos, como o programa Cinema na Cidade, para construir cinco complexos exibidores no interior. Precisamos encarar o grande desafio de lidar com essa nova demanda de eventos e espetáculos online, que será algo permanente agora.

■ Que iniciativas estão sendo feitas para gerar emprego no setor e ajudar na recuperação econômica do estado?

● Quando lançamos um edital como o Cultura Presente nas Redes, que premiamos para apresentações virtuais, garantimos o sustento das pessoas. Com a Aldir Blanc, foram 2.300 projetos, possibilitando renda para o fazedor de cultura e movimentando a Economia. Investimos mais de R\$ 200 milhões somente em 2020 no setor cultural, com recursos do Fundo, Aldir Blanc e da Lei de Incentivo. É importante destacar que patrocínio não contempla apenas atores, mas também cenógrafo, iluminador, técnicos dos bastidores. Iniciamos um cuidado maior com a recuperação do Patrimônio Histórico do estado, que é um importante vetor de estímulo ao turismo. É um setor de enorme potencial para a geração de empregos.

■ O Carnaval deste ano foi cancelado e ainda não se tem certeza se haverá em 2022. Como a secretaria pode auxiliar o setor?

■ O maior espetáculo da Terra já teve um primeiro investimento da secretaria de cerca de R\$ 5 milhões para 103 projetos beneficiados pela Lei Aldir Blanc ligados à indústria do Carnaval. São escolas de samba e blocos da capital e do interior que receberam essa ajuda e atenderam com isso toda uma cadeia de profissionais, como músicos, aderecistas, passistas, cenógrafos, coreógrafos, entre outros. Agora com os editais de Carnaval, que chamamos de “Não Deixa o Samba Morrer”, vamos apoiar a indústria, vital para a Economia do Rio. Vamos abrir nesta segunda-feira, a chamada pública que vai injetar mais R\$ 4 milhões na Economia do estado para apoiar o setor carnavalesco que é fundamental para o Rio. Estamos falando de empregos, mas também de um verdadeiro patrimônio do estado, fundamental para a retomada cultural e dos eventos. Vamos patrocinar atrações online para escolhas de samba e atrações musicais para blocos, ligas, escolas e associações. E estamos na torcida para que seja possível a realização dos desfiles em 2022.

● A Lei Aldir Blanc foi um alento muito significativo para o setor cultural. Temos orgulho de ter apoiado a aprovação do projeto no Congresso e de sermos a terceira secretaria do país, sendo a primeira do sudeste, que melhor executou os recursos transferidos. No último balanço feito pela Secretaria Especial de Cultura, ficou demonstrado que executamos 99,6% dos R\$ 105 milhões destinados ao estado.

■ Quais são as prioridades da sua secretaria para este ano?

● O cuidado com os profissionais da Cultura. Uma das prioridades é possibilitar uma maior democratização da Lei de Incentivo à Cultura do estado para que os recursos cheguem aos fazedores de cultura de forma mais descentralizada. Já demos o primeiro passo com aumento de 40% no investimento ao interior do estado. Ano passado, atendemos mais de 60 cidades com 86 projetos, cenário diferente de 2019, onde foram projetos concentrados na capital. Estamos cuidando da casa, dos convênios, e criando políticas culturais de acesso e formação de plateia como o Passaporte Cultural RJ, que vai permitir a pessoas de baixa renda que nunca visitaram um equipamento cultural ter essa experiência. Outra vertente é a retomada de convênios federais, como o Padec e o Pontos de Cultura, que também podem levar recursos para os municípios fluminenses.



Uma das prioridades é possibilitar maior democratização da Lei de Incentivo à Cultura do estado”

ODIA Online As mais lidas

PM diz que deputado do PSL agrediu policial após ser parado em blitz.
RIO DE JANEIRO, P. 11

Morando no Brasil, Hulk corta cabelo e adota antigo visual usado na Seleção.
FÁBIA OLIVEIRA

Escutas telefônicas sugerem que comparsas de Capitão Adriano procuraram Bolsonaro, diz site
RIO DE JANEIRO

O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.

Aponte a câmera do celular e confira



ODIA+